

G

GAZETA
NOS
BAIRROS

COBILÂNDIA

DE TRABALHADORA RURAL, ELA PASSOU A MICROEMPRESÁRIA

ZENILDA APARECIDA SERCHI, 38 ANOS, QUE TAMBÉM JÁ TRABALHOU COMO BABÁ, FOI ELEITA UM DOS ORGULHOS DO BAIRRO PELOS MORADORES

TATIANA PAYSAN

Ela começou a vida profissional como trabalhadora rural, depois passou a babá e hoje é cabeleireira e microempresária. Essa é a história de vida de Zenilda Aparecida Serchi, de 38 anos, escolhida pelos moradores de Cobilândia, em Vila Velha, como um dos orgulhos do bairro.

A história de vida de Zenilda não é das mais alegres, mas passa a ter um colorido diferente a partir do momento que ela consegue se reerguer e conquistar seu espaço na sociedade com dignidade.

Quando bebê, ela foi adotada por uma família de lavradores de Santa Tereza, mas aos cinco anos seu pai adotivo faleceu. As terras da família precisaram ser vendidas. Ela, a mãe e os irmãos foram obrigados a trabalhar como meeiros.

“Minha capacidade de estudar e de ter uma infância normal foi diminuindo, e a certeza de que não era filha verdadeira ficou cada vez mais evidente, devido à rejeição de meus irmãos”, contou.

Depois de algum tempo, a família se mudou para Aracruz, onde ela trabalhou como doméstica e garçonete. Parecia estar tudo melhora-



LIÇÃO. Empresária tem uma história de vida marcada por reviravoltas: foi adotada por uma família ainda bebê e depois abandonada quando criança. Mas não desistiu e hoje, além de se sustentar com salão de beleza, emprega várias pessoas. FOTO: BERNARDO COUTINHO

■ Para amenizar a situação de pessoas carentes, Zenilda Serchi promove cortes gratuitos para comunidade, desfile beneficente para arrecadar alimentos para entidades carentes.

do, mas aos 14 anos, Zenilda sofreu mais uma perda. “Fui abandonada pela minha mãe adotiva. Ela se mudou de Aracruz sem me avisar. Fiquei desesperada”, relatou.

No desespero, Zenilda teve a idéia de mandar uma carta para um dos irmãos adotivos, que morava em Jardim Marilândia,

em Vila Velha. Foi ele quem conseguiu a casa de uma família portuguesa para ela trabalhar.

“Em 1982, vim para Cobilândia. Eu tinha 15 anos e essa família portuguesa realizou a minha primeira festa de aniversário. Fui muito feliz”, contou.

Nesse período, Zenilda

também voltou a estudar, o que elevou sua auto-estima. Logo, ela conseguiu emprego em uma fábrica de calçados.

MAIS UM PROBLEMA. Mas, em 1988, passou por mais uma fase ruim: a morte do dono da casa onde trabalhava. Com isso, a situação ficou di-

fícil e ela teve que morar num cômodo nos fundos da casa do irmão, porque também ficou desempregada.

Depois de tanta luta, ela deu a volta por cima: começou a fazer unha de casa em casa, mesmo sem saber, e depois se inscreveu em um curso de cabeleireira. Ela trabalhava na escola em troca do curso.

“
Tenho uma microempresa de beleza e cosméticos, dou cursos de manicure e cabeleireiro. Venci na vida com meu esforço”

ZENILDA SERCHI

O NÚMERO

13

Esse é o número de funcionários da empresa de Zenilda Serchi.

Assim que o concluiu o treinamento, Zenilda ganhou um espelho velho, e com dinheiro emprestado comprou um secador e alugou uma casa pequena, onde começou a atender as pessoas. Com o tempo, a clientela aumentou e ela também começou a vender mercadorias que trazia do Paraguai.

Por ironia do destino, Zenilda conseguiu alugar a casa mais bonita da Sexta Avenida, que era, justamente, a dos portugueses que a ajudaram.

TOME NOTA: Amanhã, confira as entrevistas com comerciantes de sucesso. E no sábado, o mapa do bairro.

MOVIMENTO COMUNITÁRIO SEMPRE ATUOU EM BENEFÍCIO DOS MORADORES

ATÉ MESMO O CALÇAMENTO DE ALGUMAS RUAS FOI FEITO A PARTIR DO EMPENHO DOS MORADORES

Os moradores de Cobilândia sempre tiveram uma história de luta em prol de melhorias para o bairro. Mesmo nas épocas em que tudo era difícil, os moradores conseguiam conquistar benfeitorias.

Na década de 1970, eles mesmos se organizaram e chegaram, inclusive, a desembolsar dinheiro para que o calçamento de algumas ruas fosse feito. Com uma comunidade tão mobilizada, o Centro Comunitário

do bairro acabou sendo uma grande conquista.

Com mais de 20 anos de existência, ele é um espaço dos moradores, onde são realizados debates, reivindicações e festas, entre outras atividades. Atualmente, ele está cedendo o espaço

para o Centro de Referência da Assistência Social, que faz atendimentos a famílias carentes e também realiza muitos cursos voltados para a comunidade.

Outra conquista dos moradores é a capela mortuária, que funciona ao

lado do Movimento Comunitário há mais de 14 anos. Ela presta um serviço para a comunidade de Cobilândia e até para as de outros municípios.

Ela é considerada um patrimônio do bairro, já que, antes, os moradores não tinham onde velar seus entes queridos. Tinham que recorrer a igrejas ou às próprias casas.



UTILIDADES. Além de espaço para debates e festas, Movimento Comunitário sedia, atualmente, o Centro de Referência da Assistência Social, que faz atendimentos a famílias carentes e realiza cursos voltados para a comunidade. FOTO: BERNARDO COUTINHO

Praça também é um dos orgulhos

A Praça Sebastião Cibien, conhecida como Praça de Cobilândia, é um dos orgulhos dos moradores do bairro por se tratar de uma das poucas opções de lazer da região. É uma opção para crianças, jovens, adultos e idosos. Ela

também é freqüentada por moradores de outros bairros. Durante a semana, e principalmente nos finais de semana, são montadas barraquinhas de comidas, como cachorro-quente, churrasquinho, feijão tropeiro, docinhos e

salgados. Também acaba sendo uma alternativa de complementar a renda dessas famílias. A praça conta com rampa de skate, campo de bocha, quadra poliesportiva e parquinhos para as crianças.